



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**08 e 09 de outubro de 2016**

## Notícias do Dia Gente

“Entrevista – Tatiana Basso Biasi”

Tatiana Basso Biasi / Florianópolis / Dermatologia / Cepon / Centro de Pesquisas Oncológicas / Curso de Medicina / Universidade Federal de Santa Catarina

12 | NOTÍCIAS DO DIA | FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 8 E 9/10/2016

# GENTE



**LUIZA GUTIERREZ**  
luiza.gutierrez@gmail.com  
ndonline.com.br/luiza-gutierrez

## ENTREVISTA

## TATIANA BASSO BIASI

Um desafio mudou radicalmente a vida da dermatologista Tatiana Basso Biasi, moradora de Florianópolis. Logo após retornar à cidade, depois de seis anos se especializando em dermatologia, ela foi convidada a ir para a Arábia Saudita cuidar da pele da família real daquele país. Essa vivência foi marcante na sua carreira, que hoje é carregada de outras tantas histórias e de muitas participações em congressos nacionais e internacionais, que lhe permitiram acumular experiências no convívio com colegas e pacientes.

CARLO LOCATELLI/IMPULSÃO/ND



### RAIO-X

TATIANA BASSO BIASI,  
MÉDICA CATARINENSE,  
NATURAL DE TANGARÁ,  
CASADA COM  
ALEXANDRE AMORIM,  
MÃE DE DOIS MENINOS, OS  
GÊMEOS BRUNO E TIAGO.

### Carreira

Posso afirmar que sou realizada profissionalmente. Trabalho no Cepon (Centro de Pesquisas Oncológicas), convivendo com grandes desafios que me estimulam a saber cada vez mais. Consegui estabelecer uma clínica bem estruturada, que me permite ampliar a relação com a dermatologia. Sempre gostei muito de arte e de misturar atividades não relacionadas em ambientes únicos. Assim, quando foi inaugurado o novo endereço, quis criar um espaço próprio para mostras itinerantes, uma minigaleria para exibir obras de artistas catarinenses. Para a estreia, convidamos Elias Andrade, o Índio, que terá suas obras expostas até dezembro.

### A formação

Fiz o curso de Medicina na Universidade Federal de Santa Catarina e residência em Dermatologia na Santa Casa de Porto Alegre. Foram três anos de dedicação intensa e muito aprendizado. Sempre pensando em oferecer mais para as pessoas, decidi ir para São Paulo, onde fiquei mais três anos. Nesse período pude fazer especialização na área de cosmética e também em fototerapia. Ao mesmo tempo, fiz meu mestrado na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

### Os estudos

Estudar, para mim, sempre foi um prazer. Adoro descobrir coisas novas. Na medicina isso é uma constante, e o estudo contínuo é uma obrigação. Encaro isso com muita satisfação, pois me instrumentaliza para o dia a dia. Quando se trata de saúde ou quando se busca melhorar uma pele já saudável, é necessário sempre muito cuidado, e estudar é uma forma de respeitar as pessoas que me procuram.

### Desafios

O grande desafio acaba sendo o clichê da mulher atual: conciliar de forma equilibrada família, maternidade, lazer, atividades em casa, um tempo para se cuidar, a relação com os amigos, os compromissos pessoais e, principalmente, os profissionais. Na minha área, o trabalho exige muito e, às vezes, pede urgência.

### Família

A maternidade me transformou em uma pessoa melhor, muito mais sensível e com capacidade para entender mais as outras pessoas. Meu marido é um grande companheiro, parceiro de crenças e planos. Também tenho meus familiares todos por perto, com quem posso contar sempre e com quem tenho a oportunidade de conviver de forma bem próxima. Isso é um enorme privilégio. Família é uma instituição absolutamente especial, que nos dá alicerce e segurança.

### Experiência fora do país

Na dermatologia, o congresso mais importante é o Anual Meeting da Academia Americana de Dermatologia. Procura participar sempre que posso. Entretanto, nada se compara à experiência que vivi em 2005, quando tive a oportunidade de morar por alguns meses na Arábia e trabalhar em uma clínica que atendia a família real saudita, dentro das dependências do palácio. Precisei me submeter às exigências culturais em relação às mulheres, usei a veste preta (Abaya) sobre as roupas e tinha que cobrir a cabeça com lenço preto para sair na rua. Recebi convite para ficar lá, trabalhando, porém optei por voltar. O amor falou mais alto. Meu futuro marido tinha ficado aqui...

## Notícias do Dia Gente

“Para fluir o nonsense”

Para fluir o nonsense / Dirce Waltrick do Amarante / Livro / Edward Lear /  
Conversando com as varejeiras azuis / Literatura infantil / Curso de Artes  
Cênicas / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

# Para fruir o nonsense



Tradutora  
Dirce Waltrick  
publica novo  
livro sobre  
vida e obra de  
Edward Lear

MARCIANO DIOGO  
marciano.diogo@noticiasdodia.com.br

Pesquisadora, tradutora e autora de mais de 15 livros, a florianopolitana Dirce Waltrick do Amarante lançou em junho deste ano “Conversando com as Varejeiras Azuis”, a sua terceira publicação direcionada à vida e obra de Edward Lear (1812-1888). O livro reúne tradução de conto, poemas e famosos limeriques do escritor e desenhista inglês que consagrou o nonsense na literatura mundial. Nascido em um distrito de Londres, Lear foi um dos principais autores da era vitoriana, tornando-se reconhecido a partir de 1846, quando publicou “A Book of Nonsense”, livro em que apresentava suas invenções linguísticas e desenhos surrealistas. Também pintor e contemporâneo de Lewis Carroll (1832-1898), o escritor ganhou notoriedade na literatura infantil por criar um gênero que dialogava com o humor e o absurdo e que teria influência sobre vários autores e movimentos artísticos. Em entrevista para o **Plural**, a pesquisadora Dirce Waltrick reflete sobre a importância de Lear e a relevância de seu legado para as artes.



### ENTREVISTA COM A AUTORA

#### Por que as obras de Edward Lear foram fundamentais para consagração do nonsense na literatura?

A obra de Lear é vasta, ele estudou desenho e também teve formação na pintura, porém se tornou reconhecido pela literatura. Foi um dos pais da literatura nonsense, publicou antes de Carroll “A Book of Nonsense” e a partir do livro é que surgiu o próprio gênero literário. O livro apresenta os limericks, que são poemas curtos monostróficos de cinco versos que normalmente vêm acompanhados de algum desenho surrealista que dialoga com o mesmo. Em sua literatura há um traço de ironia acompanhado de uma conotação de crítica social. A maioria de seus poemas evidencia a situação de um grupo contra uma pessoa, o que contestava aquela sociedade vitoriana tradicional, fechada e classista da época. As histórias do Lear não têm obrigatoriamente um final feliz e festivo.

#### E qual foi a dimensão de sua influência sobre a arte e a literatura?

“A Book of Nonsense” era direcionada para as crianças e vendeu tanto na época que Lear resolveu assinar a terceira edição com seu próprio nome, o que consagrou também o gênero literário infantil. Até então os autores não assinavam os livros com nomes próprios pois a literatura direcionada para crianças não era valorizada. Ele gostava de estar entre as crianças porque achava que elas exibiam uma liberdade e espontaneidade que os adultos não tinham. Seus desenhos tinham um traço específico sarcástico, uma caricatura ousada, que viria a ter influência

sobre outros movimentos artísticos. Em suas criações tudo é possível, cigarras dançantes, homens com cabelos de camarão e mulheres que tocam harpas com narizes gigantes. Os surrealistas, os dadaístas, toda a vanguarda bebe do nonsense. Suas criações tiveram influência em obras de artistas de diferentes gerações como Edward Gorey, Tim Burton e até mesmo Salvador Dalí.

#### Qual é a importância do nonsense na literatura infantil? Por que tal gênero se tornou tão forte nesse segmento?

Resumidamente, ele incentiva a liberdade criativa e alfabetiza as crianças para a vanguarda. O nonsense literário surgiu por causa das crianças e quebra com a ideia de fábula estruturada com sentido moralizador. Ao mesmo tempo em que está te contando algo, não está te contando nada. É um gênero com várias camadas, que nos faz cair em um engodo e acabar rindo, nos faz ver as coisas por outra perspectiva. E na vida é assim, nem sempre entendemos tudo.

#### E os adultos, por que devem ler Lear e o nonsense?

São muitos os motivos. Apurar a correspondência visual e o ritmo poético, trabalhar a criatividade, ter uma maior compreensão e valorização sobre a diversidade. E Lear traz tudo isso. Na verdade ele fez sucesso com as crianças porque escreveu para as crianças, mas sua poesia traz uma visão cotidiana que colocou a literatura em outro patamar. Suas criações têm uma potência imensa que merecem ser mais conhecidos no Brasil.

● DIRCE WALTRICK DO AMARANTE é graduada em direito, tem mestrado e doutorado em teoria literária e estudos da tradução. Atualmente cursa PhD em vanguardismo literário e é professora de artes cênicas da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

#### Lear por Waltrick

● “Viagem numa Penetra”. 2011. De Edward Lear. Tradução: Dirce Waltrick do Amarante. Editora: Iluminuras. 160 págs. R\$ 48.

● “As Antenas do Caracol – Notas sobre Literatura Infanto-juvenil”. 2012. De Dirce Waltrick do Amarante. Editora: Iluminuras. 144 págs. R\$ 41.

● “Conversando com as Varejeiras Azuis”. 2016. De Edward Lear. Tradução: Dirce Waltrick do Amarante. Editora: Iluminuras. 128 págs. R\$ 45.



Em defesa da política / Fábio Lopes da Silva / Departamento de Letras / UFSC

## Em defesa da política

“**S**ou um empresário, não um político”, disse o candidato vitorioso à prefeitura de São Paulo tão logo o resultado das eleições foi anunciado. Ainda mais curioso foi o modo como ele completou a declaração: “Não falo isso para desmerecer os políticos, mas é o que de fato sou”. Com uma mão, Dória mantinha, assim, o discurso de rejeição à política profissional que o elegeu; com a outra, discretamente dava a senha para que vereadores e outros agentes públicos tradicionais iniciassem a temporada de negociações e negociatas que, como o novo prefeito paulistano bem sabe, são indispensáveis à viabilização de seu mandato. A jogada retórica, admitamos, é brilhante. Um político profissional não faria melhor.

Aí é que está: para bom entendedor, toda essa conversa de que não se é político é a política continuada por outros meios. Pura esperteza de quem farejou o desgaste da função e quer escapar ao ônus que hoje pesa sobre ela. Dória, aliás, não foi exceção: contam-se aos montes os candidatos que, de mil maneiras diferentes, procuraram driblar a imagem negativa que ameaça a classe política. Um se apresentava como ‘gestor técnico’, outro dizia praticar ‘um novo modo de fazer política’, e assim sucessivamente.

A estratégia funcionou para Dória, assim como para outros concorrentes. Mas o sucesso momentâneo pode lhes custar um alto preço a longo prazo: o político que nega a política está negando o campo mesmo onde ele se move. Está restringindo, portanto, a própria margem de manobra.

Tamanha é a descrença em cargos eletivos que não faltará quem imagine que essa redução do campo de atuação política é desejável e necessária. Mas será mesmo assim? O bebê, nesse caso, não vai junto com a água do banho? Um dos problemas desse esvaziamento ge-



FÁBIO LOPES  
DA SILVA

ral da política é que ele passa por cima de distinções importantes – diferenças ideológicas, morais ou intelectuais, por exemplo. É justo e produtivo para a construção da democracia colocar todos os gatinhos no mesmo saco e afogá-los no tanque?

Temo que esteja se constituindo no Brasil uma espécie de racismo dirigido aos políticos. Não por acaso, esse ressentimento se dissemina no exato momento em que, com a expansão dos direitos civis e a luta das minorias por igualdade, vai ficando cada vez mais difícil discriminá-las e usá-las como válvula de escape para nossos afetos e pensamentos mais sombrios. Em uma sociedade em que os bodes expiatórios de costume – negros, pobres, LGBTs, etc. – já não se ajustam tão bem a esse papel, os políticos parecem ser a bola da vez quando o assunto é darmos vazão às nossas frustrações e encontrarmos fora de nós uma desculpa para a mediocridade de nossas vidas.

Não, é claro, que os casos escabrosos de corrupção sejam poucos. Mas nem por isso a suspeição e a desconfiança podem automaticamente se estender à totalidade da classe política, muito menos transformar-se em ódio. A não ser que, por sei lá que descaminhos de raciocínio, acreditemos que os políticos, como os judeus na Alemanha hitlerista, formam uma espécie à parte, moralmente inferior à nossa. O racismo contra os políticos não tem base conceitual alguma. Ele é fruto de uma generalização grosseira e irracional que distorce e manipula a noção em si mesma ultrapassada de raça. Não temos como nos evadir da verdade de que os políticos são gente igualzinha a nós, de modo que enfrentar os dilemas e desafios da política é, no fim das contas, enfrentar os nossos próprios dilemas e desafios.

## **Diário Catarinense Nós**

“Aula de intolerância”

Aula de intolerância / Centro de Convivências / Universidade Federal de Santa Catarina /UFSC / Suástica / Ouvidoria



## **Notícias do Dia Fábio Gadotti**

“Próximos passos”

Próximos passos / Plano Diretor de Florianópolis / UFSC / Audiência públicas

### **Próximos passos**

Primeira das duas audiências públicas finais que precisam ser realizadas antes do envio do Plano Diretor de Florianópolis à Câmara está marcada para o próximo dia 31, no campus da UFSC. A data seguinte, ainda não confirmada 100%, deve ser 28 de novembro, mas no auditório da Assembleia Legislativa.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# **CLIPPING DIGITAL**

Notícias dia 08/10/2016

[Concerto gratuito mistura música clássica e rock em Florianópolis](#)

[Campinas recebe encontro de cães labradores na Avenida Norte Sul](#)

Notícias dia 09/10/2016

**Uribe, empresários, latifundiários e setores de igrejas: os adversários do acordo de paz na Colômbia**